



Mega Fundeira

Esta praia não é para todos



Sob o quilómetro 306 da icónica Estrada Nacional n.º 2 esconde-se uma pequena área de recreio onde, por estes dias, se vive de refrescantes (quase gelados...) mergulhos em plena comunhão com a natureza. *Carla B. Ribeiro (texto) e Paulo Pimenta (fotos)*

● Não devo alguma vez ter escrito título tão literal. Primeiro, porque é pequenina. E já somos muitos a fazer desta a “nossa” praia, sem que sequer o seja – oficialmente, é, desde 2008, uma zona de lazer, criada ao abrigo do plano AGRIS, que visa a promoção e o desenvolvimento das zonas rurais. E, por enquanto, apesar de a água ser analisada bimensalmente e de ter o aval da Zero - Associação Sistema Terrestre Sustentável, ainda não reúne as condições todas para apresentar as credenciais oficiais de praia fluvial. Ainda que todos os anos surja com melhorias: a próxima consiste na reconversão do antigo moinho num espaço didático e dedicado a preservar as memórias rurais.

Depois, porque haverá quem não se reveja na água gelada de fazer doer os ossos, na familiaridade entre quem a frequenta (mesmo que nem sequer

se conheça) e muito menos com os insectos que insistem em reclamar este habitat como seu – aqui, convive-se harmoniosamente com vespas que, em vez de nos atacarem, preferem petiscar das carcaças dos caracóis que deixamos.

Mas, mesmo com todos os inconvenientes, há qualquer coisa em Mega Fundeira que atrai quem a conhece e que depressa convence quem a visita pela primeira vez.

Ao fundo, os suaves ritmos jazzísticos da Smooth FM mesclam-se com as conversas animadas, mas também com os silêncios de quem folheia o jornal ou se delicia com um livro. Também as gentes que as frequentam vão dos oito (meses) aos (mais de) 80 anos. Pela curta área arrelvada onde se podem estender as toalhas, mas também aproveitar as confortáveis cadeiras e almofadas, estrategicamente

dispostas, nunca se sente invasão de espaço. Pelo contrário. O que espanta, sendo tão pequenina e tendo tanta gente. Mas, à boa maneira beirã, há sempre lugar para mais um. Sobretudo à mesa, sob as frescas sombras dos plátanos ou das parras das videiras.

No ar soam gargalhadas pueris, risinhos de adolescentes com os olhos afastados dos ecrãs (a rede de comunicações móveis é basicamente inexistente, para o bem e para o mal), vozeiros de amigos que o são desde sempre, ladainhas de antigos. E, pelo meio, uma variedade de línguas: inglês, francês, holandês, espanhol, dinamarquês... Mas também de sotaques: lisboetas, beirões, portuenses, coimbrões, alentejanos. Juntos, compõem uma harmonia que nunca parece sair do compasso. Mesmo quando os caracóis acabam, é preciso repor o barril de cerveja ou se aguarda ansio-



B.I.

Zona de Recreio e Lazer de Mega Fundeira

R. da Ribeira, Lugar de Mega Fundeira
Pedrógão Grande
GPS: 39° 59' 7.656" N 8° 7' 17.544" O

Zona balnear com bar de apoio (das 14h às 20h), de 1 de Julho a 15 de Setembro.

A manutenção da praia resulta de um protocolo entre a Câmara Municipal de Pedrógão Grande e a Associação de Melhoramentos Cultura e Recreio do Lugar de Mega Fundeira

samente por uma tosta mista em pão rústico com manteiga caseira (alguém a salivar além da escriba?). E, continuamente, assiste-se às piruetas para dentro de uma água cuja transparência permite ver cada pedra que compõe o seu fundo (se não for um *habitué* de praias fluviais, é melhor levar calçado apropriado): sejam elas resultado do choque térmico ou de aprimorado jeito para as coreografias aquáticas.

Mas deixemos o melhor para o fim: do texto e do dia. Porque é já depois de o sol passar a ponte da EN2, que divide os concelhos de Góis e de Pedrógão Grande (e os distritos de Coimbra e Leiria), lá bem em cima e cuja existência só damos conta quando a sua sombra se impõe, ainda que por breves momentos, que mais apetece mergulhar, aproveitando os últimos raios até estes, por fim, abandonarem o íngreme vale.

À volta da praia

Jardim das Mil Flores

De uma história de amor com mais de 30 anos nasceu um jardim. Parece um cliché, mas é real. Quando comemoraram três décadas de união, Paul de La Panouse voltou a pedir Annabelle em casamento e, como prenda, os dois pediram aos amigos uma rosa: ficaram com 400. Hoje, o Jardim das Mil Flores, no Sobreiro, concelho de Pedrógão Grande, reúne mais de sete mil diferentes espécies, muitas raras, e um perfume único, que "é melhor ainda ao cair do dia", diz-nos Wendy Williams, uma inglesa que se dedica a ajudar na propriedade. Aberto diariamente das 14h às 18h (encerra em Março). A entrada custa entre 2€ e 6€

Trilhos pedestres, aquáticos e vínicos

Durante todo o ano, o convite é para seguir o Trilho de Mega Fundeira (PR 10 PGR), que, a partir da zona de recreio, percorre o património construído antigo cujo funcionamento dependia da linha de água. Porém, às vezes, a proposta é para conhecer a ribeira através da própria, numa caminhada com os pés (e, às vezes, o corpo todo...) dentro de água. Uma vez por ano, destaque para outra caminhada (a de 2019, é já este domingo, 18, às 15h; a inscrição é 5€) que constitui uma romaria pelas adegas de Mega, ao som do frenesim das concertinas. Informações pelo email megafundeira@gmail.com.

Alvares museológica

Ao longo de quase 40 anos à frente da paróquia de Alvares, o padre Ramiro, de 89 anos, foi reunindo algumas das peças mais emblemáticas e valiosas das várias capelas no Museu de Arte



Sacra Padre Ramiro Moreira que pode ser visitado mediante marcação (235 581 600). Entre os objectos, contam-se as imagens de São Mateus, em pedra do século XVI, ou de São Sebastião, em calcário do século XV. A três passos, quase literalmente, o Museu do Ferreiro ocupa o espaço onde trabalhou o último ferreiro da freguesia. As visitas são efectua das com marcação na Junta (Tel.: 235 587 384).

Taberna do Ferrador

A ideia era para ser casa de petiscos e as entradas não desapontam: presunto de Salamanca com 16 meses de cura (6€), queijo da Soalheira (4,50€), alheira com ovos de codorniz (5€)... Mas, para além das tapas, idealizadas, a ementa depressa cresceu para oferecer propostas de fazer água na boca, entre as quais não faltam os tradicionais bucho (10€) e maranhos (9,50€). Já o ambiente é familiar, com garantia de se ser sempre recebido com simpatia pelo casal Vasco Mateus e Mafalda Nunes, e a decoração lembra as antigas tabernas às quais foi buscar parte

do nome. R. Nogueira 8, junto ao Jardim da Devesa de Pedrógão Grande; encerra às terças (informações: 236 486 034).

Relva da Mó

Uma forma diferente de viver a aldeia, alugando uma casa no meio de uma. É essa a proposta no lugar de Relva da Mó, freguesia de Alvares, onde José Carlos Coelho adquiriu e recuperou uma antiga propriedade familiar para a transformar num lugar especial, onde "ainda se pode saborear a liberdade". O preço por noite varia entre 35 e 80 euros por noite. www.casasdosinhel.pt.

Festas Populares

É Agosto e já se sabe que por todo o país o que não falta é propostas para festejar. Desde há uns anos sem ou com poucos foguetes, mas ainda com muita luz, comida, bebida e música pimba. E à volta de Mega Fundeira, que está em festa este fim-de-semana, também não faltam propostas: Louriceira, Pedrógão Grande, e Chã de Alvares, Góis, até dia 19; Flash Party Louriceira (20/8); Mega Party, na respectiva praia (21/08); e Summer Party, em Cortes, Góis (22/8), cujas festas vão de 23 a 26.

Picha ou Venda da Gaita

Não é ponto de visita obrigatório, ainda que, na Picha, o Café-Restaurante, à beira da EN2, seja recomendável para uma refeição rápida e em conta (outro espaço a reter é o Restaurante Alto da Louriceira, na EN2, onde o leitão assado ao sábado é motivo de romaria: melhor reservar - 236 488 169). Mas há pouca gente que resiste à *selfie* junto a uma placa ou a outra — as duas ficam a poucos metros uma da outra.

